Nenhum desejo fechará o Cine Brasília

Curso da Funarte/UnB vai ter tudo o que merece e não há motivos para polêmica

Não é apenas uma idéia o Cine Brasília vai mesmo sediar a realização do curso "O Desejo", em promoção conjunta com a Funarte e a Universidade de Brasília. Ontem à tarde, a Secretária de Cultura, Laís Aderne, declarou que a programação paralela não vai prejudicar o andamento do único cinema oficial da cidade. A idéia, ela faz questão de confirmar, não partiu de sua Secretaria, mas de Renato Riella, que responde pela Comunicação Social do Palácio do Buriti. O Cine Brasília, diz Laís é apenas um dos espaços-problemáticos de uma cidade que vive o seu caos administrativo e funcional sem prazo para o seu final.

Mas Laís defende como idéia da sua Secretaria um novo projeto que vai transformar Brasília num pólo de cinema, projeto há muito sonhado pelos poucos cineastas brasilienses. No final de agosto, será realizado o 1º Festival Brasiliense de Copiões, que vai apresentar ao público os filmes que não puderam ser finalizados por falta de recursos. "O Cine Brasília não é a exceção. Já fizemos um levantamento de todos os problemas dos espaços culturais de Brasília. Agora, nas férias, vamos atender aos problemas do Teatro Nacional e do Gran Circo Lar e, no segundo semestre, vamos dar continuidade, indo inclusive às cidades-satélites. Com o fechamento, há três anos, da 508 Sul, houve uma sobrecarga do Teatro Nacional. Nossa prioridade agora é o Gran Circo Lar, (que está com a lona rasgada), o palco da Villa-Lobos (que deve ser substituído), e a acústica da mesma sala (que também será corrigida). Até o Festival Latino-Americano de Arte e Cultura corrigiremos esses problemas. Já iniciamos, também, a captação de recursos para que a 508 Sul volte a funcionar a partir de março do próximo ano".

Laís Aderne declarou ainda que achou excelente a idéia do seu colega de governo, Renato Riella, de levar ao Cine Brasília os 700 ou 1000 freqüentadores do curso "O Desejo". "É uma maneira de dinamizar a sala, em que há sessões com apenas meia dúzia de espectadores. Ele não será fechado. As sessões da tarde e do final da noite ocorrerão normalmente, além das sessões do final de semana".

Outra promessa de Laís Aderne: dar uma nova dimensão ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, tornando-o latino-americano a cada dois anos.

Mas ela reconhece que qualquer avanço cultural da cidade só se dará por completo quando todo o caos administrativo for sanado. Só no momento há mais de 120 processos trabalhistas de pessoal da FCDF por desvios ou acúmulo de funções. Laís quer que todas as categorias técnicas sejam treinadas e preparadas para um novo tempo. A contradição da política local, o desgaste e estrangulamento dos espaços, a apuração de problemas que já se tornaram crônicos e foram denunciados ad nauseam fazem parte de sua agenda de prioridade. Um novo Plano de Ação já está no papel. **(Ceiso Araújo)**

Equipe desarticulada faz babel administrativa

A realização do curso "O Desejo" (produção UnB/Funarte) nas dependências do Cine Brasília — anunciada pelo **Caderno 2** do **Jornal de Brasília** em maio passado — causa agora alguma polêmica entre os cinéfilos da cidade que protestam pela necessidade de cancelamento das sessões nobres do "Cine Brasília" (18 e 20h00) quando projeções darão lugar a palestras.

Mais do que o medo sobre o cancelamento das sessões, o que está acontecendo é que a equipe de administração cultural montada pelo governador Joaquim Roriz é uma babel capaz destes, de outros já conhecidos e tantos outros desencontros quanto houver tempo para que ela (a equipe) execute. Uma herança previsível e fatal da permanência do maestro Marlos Nobre na direção do órgão executivo do governo que é a Fundação Cultural.

O governador Joaquim Roriz não conseguiu vencer as pressões palacianas e foi obrigado a manter o maestro no cargo. Depois, nomeou — como que para atender aos reclames da comunidade artística — a professora Laís Aderne para a Secretaria de Cultura. Como Secretaria e Fundação não se entendem (Marlos e Laís só se encontram se forem obrigados por necessidades formais e protocolares e se acusam mutuamente nos corredores cheios de "offs"), o governador chamou seu secretário de Comunicação Social, para desempenhar um claro papel de aparador de arestas: Renato Riella, o secretário, desde então circula com intensidade de acordos políticos e idéias de realizações na área. Ele não é um especialista, mas atua como uma pessoa de sugestões muitas vezes polêmicas.

Saiu de Riella a idéia de transferir o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro para o Parkshoppinga assim como a idéia de dar ao curso "O Desejo" um espaço mais central, digno da repercussão nacional que o evento certamente vai merecer. Riella acredita que o Cine Brasília, na verdade, deveria alterar sua programação (ou adaptá-la) com filmes que ilustrassem a mostra. "O que ele esquece — diz o programador José da Matta — é que o Cine Brasília depende de toda uma sorte de relações com as distribuidoras para programar-se, e que distribuidoras profissionais fechariam suas portas (dando preferências a outras salas e a cineclubes) se seus filmes estivessem escalados para simplesmente "ilustrar" um ciclo de debates, por mais importante que seja (e no caso o é)".

Mais uma vez o que acontece é a falta de articulação dentro do próprio governo, uma idéia não pode ser lançada por uma assessoria sem que outra seja consultada, sob o risco do desentendimento. A a equipe do Governo Roriz para a área de cultura (onde cada um toca sua parte independente de uma orientação geral, que não existe), tem a capacidade de complicar as coisas mais banais do mundo.

Existem apenas três coisas certas no diagnóstico dessa tala polêmica: a equipe de cultura do GDF se come pelo próprio rabo; o curso "O Desejo" deve acontecer com destaques e prioridades; e, fazê-lo na UnB certamente é querer esvaziar o encontro. Neste ponto Riella tem razão. Se modificar a programação do Cine Brasília em função do curso (já que existem tantos outros auditórios na cidade) coloca em risco a reputação do Cine diante das distribuidoras — como argumenta o assessor de cinema José da Matta — então seria ainda salutar, pensar em outro lugar que dê ao curso a dignidade que ele merece. Mas se a mostra "O Século do Cinema", em andamento, acaba no final deste mês, é bom avaliar com calma se o Cine Brasília não pode mesmo ser a sede do curso, sem prejuízo para a sala e com óbvios benefícios para "O Desejo". **Geraldinho Vieira)**